

OFERTA FORMATIVA EM CIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO APLICADO AOS PAÍSES LUSÓFONOS

Resumo: Apresenta-se o estado atual da formação em Ciência da Informação nos oito países de língua portuguesa, o que permitirá aferir paradigmas de atuação num momento de mudança, decorrente da emergência da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem. O artigo é resultado parcial de uma investigação em curso sobre as necessidades dos profissionais de informação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa sobre alfabetização/literacia de informação. São também identificadas algumas barreiras ao cabal desempenho dos profissionais, nomeadamente a insuficiência de formação formal e não formal em alguns dos países analisados, em especial os africanos lusófonos e o Timor Leste. O estudo se apoia na experiência docente e profissional das autoras e parte de levantamento da literatura especializada e das *webs* das instituições educativas e profissionais. Os resultados apresentam o estado atual da oferta formativa, marcado pela heterogeneidade quanto à designação, nível e quantitativo, modelos e *currícula* dos cursos disponíveis. O melhor conhecimento da situação vigente contribui para definir estratégias e promover a colaboração pedagógica e científica entre as instituições educativas e documentais dos países do espaço lusófono.

Palavras-chave: Formação profissional. Ciência da Informação. Países lusófonos

FORMATIVE OFFER IN INFORMATION SCIENCES: APPLIED COMPARATIVE STUDY TO COUNTRIES LUSOPHONE

Abstract: It presents the current status of the vocational training in Information Science in the eight Portuguese-Speaking countries. This will allow to measure the practice paradigms in a moment of change, due to the emerging of the Knowledge and Learning Society. This article is the partial result of an investigation in a course about the needs of information professionals regarding education/literacy in African countries which have Portuguese as their official language. Some barriers concerning the professionals' thorough performance are identified, namely the insufficiency of formal and non-formal education in some of the analyzed countries, especially the Lusophone African countries and East Timor. This study relies on the authors' teaching and professional experiences and starts from the surveying of the specialized literature and the webs of educational institutions and professionals. The results present the current state of the vocational offers, marked by heterogeneity regarding the designation, level and quantitative, models and curricula of the available courses. A better knowledge of the present situation contributes to define strategies and to promote the pedagogical and scientific collaboration between educational and documental institutions of the Lusophone space countries.

Keywords: Vocational training. Information Science. Lusophone countries.

Nídia M. L. Lubisco
Doutora em Documentação pela
Universidad Carlos III de Madrid;
professora do Instituto de Ciência
da Informação, Universidade
Federal da Bahia
nidialubisco@gmail.com

Fernanda Maria Melo Alves
Doutora em Documentação.
investigadora do grupo
Cooperación Universitaria para la
Información, Documentación,
Enseñanza y Aprendizaje
(CUIDEA), Universidad Carlos III
de Madrid, Espanha, atualmente,
em estância pós-doutoral na
Universidade Estadual de Londrina
(PR).
fmelo2@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A literatura especializada em Ciência da Informação e áreas correlatas é recorrente ao abordar os novos papéis dos profissionais de informação no contexto digital. Klobas (1999) enumera alguns deles: educadores, gestores de informação, consultores de gestão da informação, guardiões da informação, fornecedores de informação, agentes de mudança e guardiões de instalações públicas.

Por outro lado, Silva e Ribeiro (2002) comentam que os novos perfis profissionais privilegiam a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e a aprendizagem contínua, integrando o conhecimento às aptidões e vivências culturais. Enfrentar os novos desafios requer um novo paradigma informacional, um novo modelo formativo e a aquisição de novas competências, habilidades e atitudes, já sistematizadas por especialistas, em suas investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de reunir países irmanados por herança histórica, idioma comum e visão do desenvolvimento e da democracia, concretizou-se em 1996, com a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), substituindo a antiga relação colonial por uma nova, baseada na relação político-diplomática no cenário internacional, na cooperação em todos os domínios e na promoção da língua portuguesa. Neste sentido, na Cimeira Mundial sobre a Sociedade Informação (WSIS), realizada em 2003, em Genebra, e em 2005, em Túnis, a CPLP defendeu o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como estratégia de construção de um futuro democrático, justo e desenvolvido para todos Estados-membro.

Mesmo considerando as políticas públicas vigentes, os oito países situam-se em diferentes níveis de desenvolvimento, delineando-se periferias que impossibilitam a participação dos cidadãos lusófonos em igualdade de condições, no seu meio-ambiente (MACEDO, 2011). Assim, considerando a diversidade cultural dos países lusófonos e seus distintos graus de desenvolvimento (que os caracterizam como periféricos e emergentes), concordamos com Jorente (2012, p. 15) quando afirma que a eles compete

[...] capacitar cidadãos para a ação e para a interação a fim de alcançar metas socioeconômicas que melhor [os posicione] em relação à competitividade no panorama dos mercados globalizados, para que um número crescente de pessoas passe a acessar e a interagir com os estoques de informação disponibilizados globalmente.

Ademais, nesse cenário, há de ser considerada também a produção de novas informações/conhecimento/saberes na relação da cultura nativa, local, com a produção cultural em nível global, respeitando tanto as singularidades culturais, como promovendo a qualificação da vida.

A identidade linguística dos países de língua portuguesa, também chamados lusófonos - por semelhança aos termos anglófonos e francófonos -, não corresponde à aproximação no campo acadêmico e profissional em Ciência da Informação, como vamos confirmar neste artigo. No entanto, a diversidade de tradições e de modelos de ofertas formativas não é prejudicial, pelo contrário, constitui uma complementaridade enriquecedora e uma oportunidade de cooperação, ao tempo em que contribui para preparar os futuros profissionais a enfrentar os desafios no século XXI.

Enfrentar esses papéis requer um novo modelo formativo, com forte aquisição de competências e habilidades específicas, fator que se constitui num novo paradigma informacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo, de caráter informativo, integra pesquisa cujo objeto é um estudo comparativo das ofertas formativas na área de Ciência da Informação e seus respectivos campos, nos países de língua oficial portuguesa. Visa a averiguar as possibilidades de cooperação internacional, por parte do Brasil e de Portugal, para o desenvolvimento desse setor, segundo o que propugnam as instituições internacionais envolvidas com a promoção da alavancagem social e econômica dos países em desenvolvimento.

A primeira abordagem se baseou em pesquisa bibliográfica, em bases de dados consideradas relevantes na área, visando a construir a fundamentação teórica. Para tanto, utilizaram-se os seguintes descritores: Ciência de Informação, Biblioteconomia, Arquivística, Arquivologia, Documentação, Gestão de Informação, associados à Oferta Formativa, Cursos

de Formação, Capacitação. Também foram consultadas listas de discussão especializadas que divulgam a produção corrente da área.

Seguiu-se a identificação da oferta de formação nas páginas *web* da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado (APESP), da Rede CPLP Investigação e Desenvolvimento, dos Ministérios de Educação, Ciência e Tecnologia dos países em estudo, alargando-se depois a busca em páginas *web* das instituições educativas identificadas, para, por meio dos *links*, obter informação mais pormenorizada.

Quanto à oferta de cursos no Brasil, consultaram-se tanto a literatura especializada, como as fontes oficiais, a saber: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), páginas *web* de programas de graduação e de pós-graduação em Ciência da Informação.

Para a apresentação dos resultados, decidiu-se:

- a) Ordenar os oito países de língua portuguesa, por ordem alfabética.
- b) Categorizar as ofertas formativas por país e por níveis de formação: técnico, graduação e pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*).
- c) Organizar os cursos por instituição educativa e designação, em quadros, visando a facilitar sua leitura.

4 OFERTA DE FORMAÇÃO NOS PAÍSES LUSÓFONOS: ANGOLA, BRASIL, CABO VERDE, GUINÉ BISSAU, MOÇAMBIQUE, PORTUGAL, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, TIMOR LESTE

A revisão da literatura especializada e o levantamento de documentos oficiais de cada país lusófono sobre a matéria objeto de interesse deste estudo permitiu a coleta de dados para cumprir o objetivo estabelecido, bem como para evidenciar a perspectiva que o orienta.

ANGOLA

Durante o colonialismo português em África, as unidades documentais angolanas seguiram o modelo colonial centralizado e a formação dos profissionais era efetuada em serviço, segundo o modelo tradicional europeu (TALI, 1993). Ao processo de independência política em relação a Portugal não correspondeu um investimento, por exemplo, na educação formal para alguns setores, como é caso da inexistência de ensino de graduação em Documentação e Informação, fator que leva o país a permanecer na antiga condição de dependência. Como atenuante a essa situação, paralelamente se formam profissionais em vários países estrangeiros, por meio de bolsas de estudos, tanto em Portugal, como no Brasil, Cuba, África do Sul e Botswana. O quadro seguinte mostra a oferta atual:

Quadro 1 - Cursos de curta duração em instituições públicas

Instituição	Curso
Arquivo Nacional de Angola.	Cursos de gestão de arquivos ministrados a entidades públicas e privadas. Cursos intensivos dirigidos aos profissionais do Arquivo Nacional de Angola e a outras instituições, com o apoio da cooperação oficial portuguesa. Duração de 6 meses, carga horária de 640 h e 50 formados em cada curso (2008 e 2009).
Biblioteca Nacional de Angola.	Cursos regulares de formação e capacitação interna e para os profissionais da rede de bibliotecas públicas. Cursos para capacitação interna na Biblioteca Nacional de Portugal, desde 2006, financiados pela cooperação portuguesa. Projeto de Modernização da Biblioteca Nacional de Angola (2010): cursos com apoio científico e pedagógico da Universidade Carlos III de Madrid, financiados pela Agencia Española de Cooperación Internacional al Desarrollo (AECID).
Ministério da Cultura de Angola.	Curso de gestão de informação para profissionais da polícia.
Rede de Mediatecas de Angola (ReMA).	Cursos destinados aos profissionais da ReMA, ministrados por especialistas cubanos em várias cidades do país, na Escola Nacional de Administração Pública e no Centro Integrado de Formação Tecnológica (CINFOTEC). Curso intensivo em sistema de gestão de informação, dirigido aos profissionais da ReMA, ministrado pela Fundação Centro Tecnológico de Investigação Científica, em Espanha.

Fonte: Elaboração própria

BRASIL

A formação para atuação profissional em bibliotecas, no Brasil, inicia-se por uma demanda interna da Biblioteca Nacional, em 1911, quando era seu diretor o professor e intelectual Manuel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956), cargo que exerceu de 1900 a 1924. Efetivamente iniciado em 1915 e encerrado em 1923, o curso se expandiu para São Paulo, em 1929, instalando-se no Mackenzie College e sendo orientado pela bibliotecária americana Dorothy Gropp. Ele teve suas atividades encerradas em 1936, com a criação do curso da Prefeitura de São Paulo, por iniciativa de Rubens Borba de Moraes. Este, por sua vez e por motivos de ordem política, em 1939 passou-o para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, sendo aí reinstalado em 1940. Rubens Borba de Moraes, ladeado por Adelpha Figueiredo, imprimiu ali uma Biblioteconomia considerada inovadora, por quanto se alinhava às demandas por informação especializada de então. Esse cenário ensejou uma polarização de tendências: erudita, do primeiro (Rio de Janeiro), por herança da *École Nationale des Chartes*, de origem francesa, criada em 1821, em Paris; tecnicista, do segundo (São Paulo), sob a influência da *School of Library Economy*, criada por Melvil Dewey, na Columbia University (NY), em 1887.

A partir de então, tem início a implantação de **Cursos de Graduação em Biblioteconomia** pelo país, sendo o da Bahia o primeiro do Norte e Nordeste (1942).

Tendo-se em mente a grande área de Ciências Sociais Aplicadas, sua área de Ciência da Informação e seus três campos – Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia –, registra-se aqui também a situação dos cursos de **Arquivologia**. Da mesma forma que a Biblioteconomia brasileira teve suas raízes na Biblioteca Nacional, a Arquivologia também encontrou seu berço no Arquivo Nacional, por movimentos que vinham se insinuando desde 1911, ante a necessidade de capacitar pessoal para tratar de documentação especializada. Isso vai até os anos de 1930, mas sem o sucesso esperado. Foi no período pós-guerra (1950) que se firma a demanda para tratar e organizar arquivos, concretizado no pedido do Arquivo Nacional à Embaixada da França – país que já contava com experiência e fama no setor. Até então, frequentando cursos eventuais, os servidores do Arquivo Nacional tiveram a oportunidade de assistir aulas e treinamentos, ministrados pelo professor francês Henri Boullier de Branche, em 1959 e 1960. Neste mesmo ano, tem início, também no Arquivo Nacional, o primeiro curso regular que formaria pessoal para tratar e organizar acervos arquivísticos; trata-se do Curso Permanente de Arquivos (CPA). Mas o movimento em busca

de um curso superior não cessou, até que, em 1972, o Conselho Federal de Educação aprova o currículo proposto pelas entidades representativas para habilitação profissional, sendo que, em 1973, firma-se acordo com a UFRJ e, em 1974, com a UFF, ganhando, assim, o a Arquivologia seu espaço acadêmico. Como este tema tem sido objeto de diferentes nuances, cuja elucidação não cabe neste estudo, indicam-se dois documentos aos interessados em seu aprofundamento: Marques (2011) e Marques e Rodrigues (2008).

Por fugir ao escopo deste trabalho, os cursos do campo da Museologia serão apenas citados no quadro a seguir.

Assim, o Quadro 2 informa sobre os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, atualmente em funcionamento, e sua respectiva situação do ponto de vista do vínculo legal. (FONSECA, 2007; ALMEIDA; BAPTISTA, 2013; SOUZA; RIBEIRO, 2009; MARQUES; RODRIGUES, 2008)

Quadro 2 – Cursos de Biblioteconomia e afins por região brasileira, em instituições públicas

Instituição	Denominação do curso
Região Norte (3)	
Universidade Federal de Rondônia (UNIR – Porto Velho)	Ciência da Informação com ênfase em Biblioteconomia
Universidade Federal do Amazonas (UFAM - Manaus)	Biblioteconomia
Universidade Federal do Pará (UFPA - Belém)	Biblioteconomia
Região Nordeste (12)	
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campina Grande - PB)	Arquivologia
Universidade Federal da Bahia (UFBA - Salvador)	Arquivologia Museologia Biblioteconomia e Documentação
Universidade Federal da Paraíba (UFPB – João Pessoa)	Arquivologia Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas (UFAL - Maceió)	Biblioteconomia
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE - Recife)	Biblioteconomia
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS)	Arquivologia

Universidade Federal de Sergipe (UFS – Aracaju)	Biblioteconomia
Universidade Federal do Ceará (UFC - Fortaleza)	Biblioteconomia
Universidade Federal do Ceará (Juazeiro do Norte)	Biblioteconomia
Universidade Federal do Maranhão (UFMA – São Luis)	Biblioteconomia
Universidade Federal do Piauí (UFPI - Teresina)	Biblioteconomia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - Natal)	Biblioteconomia
Região Sudeste (9)	
Universidade de São Paulo (USP)	Biblioteconomia
Universidade de São Paulo (USP – Ribeirão Preto)	Ciência da Informação Documentação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Arquivologia Biblioteconomia
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-SP)	Biblioteconomia
Universidade Federal do Espírito Santos (UFES - Vitória)	Biblioteconomia Arquivologia
Universidade Federal do Estado do Rio (UNIRIO)	Arquivologia Biblioteconomia Museologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal Fluminense (UFF – Niteroi)	Biblioteconomia e Documentação
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG - Belo Horizonte)	Biblioteconomia
Região Sul (7)	
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC – Florianópolis)	Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação
Universidade Federal do Paraná (UFPR – Curitiba)	Gestão da Informação
Universidade Federal do Rio Grande (FURG-RS)	Biblioteconomia
Universidade Estadual de Londrina (UEL - PR)	Arquivologia Biblioteconomia
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC – Florianópolis)	Biblioteconomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Biblioteconomia

(UFRGS – Porto Alegre)	Arquivologia
Universidade Federal do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ - Ijuí)	Biblioteconomia
Região Centro-oeste (3)	
Universidade de Brasília (UnB)	Arquivologia Biblioteconomia
Universidade Federal de Goiás (UFG – Goiânia)	Biblioteconomia Gestão da Informação
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT – Cuiabá)	Biblioteconomia

Fonte: Freitas (2012), Souza e Ribeiro (2009) e páginas web das instituições.

Quadro 3 – Cursos de Biblioteconomia e afins por região brasileira, em instituições privadas e confessionais/comunitárias

Instituição	Denominação do curso	Situação
Região Norte (0)		
-	-	-
Região Nordeste (1)		
Faculdade Juvêncio Terra (Vitória da Conquista - BA)	Ciência da Informação	Privada
Região Sudeste (11)		
Centro Universitário Assunção (UNIFAI-SP)	Biblioteconomia	Confessional/ Comunitária
Fundação Comunitária Formiguense/ Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG)	Biblioteconomia	Privada
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Fundação Escola de Sociologia e Política de SP – FESPSP – São Paulo)	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Privada
Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC – Santo André-SP)	Biblioteconomia	Confessional/ Comunitária
Faculdades Integradas Santa Teresa D'Ávila (FATEA – Lorena-SP)	Biblioteconomia	Confessional/ Comunitária
Faculdades Anhaguera (Sorocaba-SP)	Biblioteconomia	Privada
Pontifícia Universidade de Campinas (PUCCAMP)	Biblioteconomia	Confessional/ Comunitária
Pontifícia Universidade de Minas Gerais (PUC-Minas – Belo Horizonte)	Ciência da Informação	Confessional/ Comunitária
Universidade Presidente Antonio Carlos (UNIPAC -Ubá-MG)	Biblioteconomia	Existência não confirmada

Universidade Santa Úrsula (USU - Rio de Janeiro)	Biblioteconomia	Confessional/ Comunitária
Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (UNINCOR-MG)	Biblioteconomia	Existência não confirmada
Região Sul (7)		
Centro de Educação Superior (ÚNICA – Florianópolis-SC)	Gestão da Informação	Privada
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel (FCSAC – PR)	Biblioteconomia	Existência não confirmada
Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC – Santo André -SP)	Biblioteconomia	Confessional/ Comunitária
Faculdades Integradas Faculdade Tereza Martin (FATEMA – Santo André-SP)	Aministração da Informação	Existência não confirmada
Faculdades Integradas Teresa d'Ávila (FATEA – Lorena-SP)	Biblioteconomia	Confessional/ Comunitária
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR – Curitiba)	Biblioteconomia e Documentação	Confessional/ Comunitária
TECPUC do grupo Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba)	Técnico em Biblioteconomia	Confessional/ Comunitária
Região Centro-oeste (1)		
Instituto de Ensino Superior IESF (FUNLEC – Campo Grande – MS)	Biblioteconomia	Privada

As entidades mantenedoras desse total de **52 instituições que oferecem cursos presenciais** se distribuem entre as seguintes situações: 32 públicas, 10 confessionais/comunitárias e 6 privadas, resultado que revela ser a formação pública a mais representativa no país (62%) para a área de Ciência da Informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia); 4 com existência não confirmada. Nas instituições citadas, contabilizam-se **11 cursos de Arquivologia, 44 de Biblioteconomia, 4 de Ciência da Informação, 3 de Gestão da Informação, 1 de Administração da Informação, 1 curso Técnico em Biblioteconomia** (nível médio) e **2 de Museologia**, que perfazem uma oferta total de **66 cursos**. Este quadro, pelas informações que apresenta, pode suscitar a busca de outros resultados, a exemplo das incidências de ênfases dos cursos, sua relação com os programas de pós-graduação e as respectivas linhas de pesquisa, como também estudos

comparativos, por região, quanto a estabelecimentos de ensino e à empregabilidade, entre outros.

Quanto à **Educação a Distância**, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2012, lançou o edital de número 12, visando ao Desenvolvimento dos Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de **Biblioteconomia** na Modalidade a Distância¹. Saiu vencedora a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que, em parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), está desenvolvendo a proposta. Segundo o Comunicado 2013 da Diretoria de Educação a Distância da CAPES², o início do curso está previsto para o segundo semestre de 2014.

Outra oferta na modalidade a distância para Bacharelado em Biblioteconomia vem da Universidade de Caxias do Sul (UCS), aprovado em 2012, tendo o processo seletivo ocorrido para o primeiro semestre de 2014. Conta com quatro pólos (Caxias do Sul, Vacaria, São Sebastião do Caí e Canela), com um total de 200 vagas. Em Minas Gerais, a Universidade Salvador de Oliveira (UNIVERSO), em 2013, passa a oferecer o mesmo bacharelado, sendo que os pólos para as aulas presenciais estão localizados em Três Marias, Pompéu, Várzea da Palma e Belo Horizonte, e as inscrições para o processo seletivo ocorreram em 4 de novembro de 2013. Em Santa Catarina, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) anuncia o curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, mas não disponibiliza informações sobre seu funcionamento. À exceção do curso CAPES/CFB, as informações a respeito dos outros três cursos foram colhidas nas páginas web das instituições, todas de caráter privado³.

No campo da **Arquivologia**, modalidade EAD, encontra-se um voltado para Contabilidade, Administração e áreas afins, oferecido gratuitamente. Não indica nenhuma creditação oficial, sugerindo tratar-se de um treinamento em nível médio⁴. O Ministério da Fazenda também disponibiliza curso de curta duração, a baixo custo (R\$ 74,00), mediante vídeo com 9 horas de aula, mais material no site. Sua formulação sugere ser orientado para os interesses do próprio Ministério, em nível de treinamento para serviço⁵. Nesse campo e na

¹ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/59-ded/5320-edital-capes-no-122012-desenvolvimento-dos-materiais-didaticos-e-de-apoio-ao-curso-de-biblioteconomia-na-modalidade-a-distancia>>.

² Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/EAD/comunicado_CAPES_EAD.pdf>.

³ UCS: <<http://ucs.br/site/processo-seletivo-2014-cursos-ead/>>. UNIVERSO: <<http://online.universo.edu.br/>>. UNOCHAPECÓ: <<http://www.unochapeco.edu.br/biblioteconomia/o-curso>>.

⁴ Disponível em: <<http://www.primecursos.com.br/arquivologia/>>.

⁵ Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/concursos/cursos/4834/arquivologia-ministerio-da-fazenda>>

modalidade a distância, ainda não há nenhuma oferta em nível de graduação ou pós-graduação no país.

Pelo cenário descortinado, pode-se perceber perfeitamente que, em matéria de formação profissional, os cursos de graduação em Biblioteconomia praticamente cobrem todo território nacional. Localizados prioritariamente nas capitais e tendo no mercado 34.805 bibliotecários, segundo dado do Sistema CFB/CRB (mensagem de email em 21 jun. 2014), a tônica de sua atuação ainda se dá nas grandes cidades, sendo que a empregabilidade é mais forte nas regiões do Centro-oeste, Sudeste e Sul. O curso a distância em Biblioteconomia, em desenvolvimento com financiamento da CAPES, citado, dentro de alguns anos deverá ensejar uma mudança no cenário da empregabilidade dos profissionais e da sua atuação por distribuição geográfica. Em quaisquer modalidades que sejam cursados – de forma presencial e a distância – acompanhar a trajetória dos egressos é também um campo aberto para pesquisa. No campo da Arquivologia, a oferta ainda é menor, comparativamente à Biblioteconomia, como reflete o Quadro 2.

Quanto aos **Programas de Pós-graduação**, a situação vem evoluindo quantitativa e qualitativamente, segundo os registros oficiais, desde o primeiro, inaugurado em 1973, por iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Os cursos *stricto sensu*, aqui arrolados pelo seu caráter de maior perenidade em relação aos de *lato sensu*, estão disseminados no país, conforme quadro que segue, onde constam, aqueles “recomendados e reconhecidos” pela CAPES, avaliados com nota 3 em diante.

Quadro 4 - Cursos nacionais de pós-graduação (mestrado e doutorado) da grande área Ciências Sociais Aplicadas, área Ciência da Informação

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
Biblioteconomia	UNIRIO	RJ	-	-	3
Ciência da Informação	UFBA	BA	4	4	-
Ciência da Informação	UFPB/João Pessoa	PB	4	4	-
Ciência da Informação	UFPE	PE	4	-	-
Ciência da Informação	UEL	PR	3	-	-
Ciência da Informação	UFF	RJ	4	4	-
Ciência da Informação	UFSC	SC	4	4	-
Ciência da Informação	USP	SP	5	5	-
Ciência da Informação	UNESP/Marília	SP	6	6	-
Ciência da Informação	UFRJ	RJ	5	5	-

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
Ciência da Informação	UNB	DF	4	4	-
Ciência da Informação	UFMG	MG	6	6	-
Gestão da Informação	UDESC	SC	-	-	3
Gestão de Documentos e Arquivos	UNIRIO	RJ	-	-	3

Fonte: CAPES/SNPG⁶ (20 jun 2014)

Legenda: M = mestrado acadêmico; D = doutorado; F = mestrado profissional

A oferta de cursos de pós-graduação no Brasil conta com um total de **14 programas**, todos em universidades públicas, sendo 9 com cursos de mestrado acadêmico e doutorado e 5 só com mestrado (2 acadêmicos e 3 profissionais). Os Programas abrigam diversas linhas de pesquisa; ainda que não apresentadas neste estudo, registram suas tendências investigativas, tanto nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), como nas revistas da área. Os temários que estas apresentam, objeto de algumas pesquisas, ainda se ressentem, a nosso ver, de um maior aprofundamento, num estudo comparativo que demonstre, no universo nacional, quais as maiores tendências na relação Ciência da Informação X Biblioteconomia, considerando que a tônica dos cursos de graduação é Biblioteconomia e que, mesmo assim, as bibliotecas públicas e escolares no país – malgrado as iniciativas governamentais – ainda são um problema crônico a resolver; e que os cursos de pós-graduação se concentram prioritariamente em Ciência da Informação, situação esta espelhada na produção científica desse campo, onde as bibliotecas pouco figuram. Com isto se quer evidenciar que a área carece de produção científica orientada para as questões que envolvem diretamente as bibliotecas. Para reforçar nosso ponto de vista, mestrado profissional em Biblioteconomia, no país, é oferecido apenas um: o da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)⁷. Pensa-se que uma maior disseminação de mestrados profissionais, ou mesmo cursos de especialização *lato sensu*, poderia impactar em duas vertentes: de um lado, uma melhor capacitação dos profissionais, cuja vocação seja o mercado de trabalho em arquivos, bibliotecas e museus; de outro, concentraria a busca por mestrado acadêmico e doutorado prioritariamente naqueles

⁶ Disponível em:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificado_r=31#>.

⁷ Disponível em: <www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgb>.

profissionais vocacionados para a carreira acadêmica, corrigindo uma distorção que já se observa, qual seja, a busca desses cursos de caráter acadêmico por aqueles que pretendem mais melhorias salariais do que investimento na vida de docente ou pesquisador.

Quanto à oferta de **Estágios Pós-doutorais** dentro do país, os programas têm autonomia para fazê-lo; mas para estâncias dentro do país (para brasileiros e estrangeiros) e para brasileiros em universidades estrangeiras, com apoio mediante oferta de bolsa, a CAPES dispõe de dois programas⁸, “[...] visando estimular a formação de recursos humanos de alto nível, consolidando assim os padrões de excelência imprescindíveis ao desenvolvimento do nosso país”, conforme indicação a seguir:

Quadro 5 - Programas de Pós-doutorado com bolsa CAPES

Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES-2013) apoia atividades em nível de estágio pós-doutoral destinado a Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos recomendados pela CAPES.

Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) - o edital pertinente deve integrar pesquisas desenvolvidas entre universidades e empresas. Em uma de suas ações, o programa estimula a atuação de recém-doutores em projetos de desenvolvimento científico em áreas estratégicas, a formação de recursos humanos e a inovação tecnológica.

Fonte: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-pais>>.

O cenário até aqui desenhado quanto à oferta de cursos de graduação e pós-graduação na área de Ciência da Informação no Brasil, – e seus campos: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia -, abre-se à comunidade lusófona como alternativa de formação, de cooperação para fins de projetos pedagógicos, bem como para desenvolvimento de pesquisa.

Paralelamente à oferta de educação formal aqui registrada, há um significativo aporte de conteúdos emergentes, novos ou simplesmente que necessitam de revisões, oferecidos em forma de eventos e cursos, tanto presenciais como a distância, organizados por iniciativa de órgãos governamentais e associativos. Tendo-se a variada gama dos conteúdos, o Quadro 6 que segue se limitará a informar o nome da organização e a página web para acesso.

Quadro 6 – Entidades que oferecem eventos e cursos de curta duração

INSTITUIÇÃO	URL
Arquivo Nacional	http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home
Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO)	

⁸ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-pais>>.

	http://www.abrainfo.org.br/
Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB)	http://www.ancib.org.br/
Biblioteca Nacional	http://www.bn.br/portal/
Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)	http://www.biblioteconomiainteligente.com.br/taFebab.php
Instituições de Ensino Superior	[Cursos de extensão (curta duração, aperfeiçoamento e especialização)]
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	http://www.ibict.br/
Outras entidades de classe Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ), Conselhos Regionais de Biblioteconomia, entre outros	[Cursos e, principalmente, eventos]

Fonte: Elaboração própria.

CABO VERDE

O modelo de criação das bibliotecas cabo-verdianas não difere do seguido nas antigas colônias portuguesas. (SILVA, 1999) O contexto desse arquipélago atlântico e a dispersão tanto física como intelectual das coleções, predominantemente impressas, tem colocado dificuldades em a elas aceder-se.

Analisando as unidades e os profissionais de informação, Morais (1998) dedica especial atenção aos últimos 25 anos e assinala, como fatores de fragilidades institucional, entre outros aspectos: o número reduzido de técnicos, a maioria dos quais sem formação específica, e a sua falta de motivação; a grande mobilidade dos poucos técnicos formados e a instabilidade institucional; a falta de profissionais capacitados em Gestão de Unidades de Informação e em Atenção ao Usuário. Como possíveis causas são indicadas a falta de sensibilização dos estudantes para a oferta de bolsas de estudo em Ciências de Informação; a inexistência de curso de graduação específico; a ausência de uma cultura bibliotecária nacional, agravada pelo desprestígio das bibliotecas e bibliotecários. Cerca de dez anos após os estudos anteriormente citados, Rosa (2010) encontra uma situação idêntica, excetuando treinamentos orientados à aplicação das tecnologias de informação e comunicação, entretanto introduzidos nos sistemas de informação como parte da política governamental de inclusão digital. A maior parte da formação dos profissionais de informação cabo-verdianos continua a ser ministrada em serviço ou obtida no exterior, principalmente em Portugal, Brasil, Cuba e

Espanha, com o apoio de bolsas de estudos. Apesar de o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro preparar com regularidade os seus profissionais e os das bibliotecas municipais, o “calcanhar de Aquiles” continua a ser a insuficiência de recursos humanos devidamente capacitados e motivados para exercer o serviço técnico e de atendimento público.

De qualquer modo, as lacunas do sistema educativo de Cabo Verde têm sido gradualmente solucionadas com a criação de instituições de ensino médio e superior, que proporcionam mais oferta e em mais ramos do conhecimento. A tradição de uma cultura de Arqueologia e Museologia no país e o fato de a Cidade Velha, antiga capital, ser Patrimônio da Humanidade, desde 2009, determinaram a criação de cursos nas áreas de Patrimônio e de Informação. Em seguida, apresenta-se o panorama da oferta atual:

Quadro 7 - Cursos de curta duração em instituições públicas

Instituição	Curso
Arquivo Nacional de Cabo Verde.	Cursos de formação interna e externa de curta duração para instituições públicas e privadas. Cursos de digitalização dos seus fundos, com o apoio da Fundação Mario Soares de Portugal. Curso sobre tratamento de fotografia digital, integrado no Projeto Memória de África da Fundação Portugal-África, Universidade de Aveiro e Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento. Outros cursos em Portugal (Arquivo Histórico Ultramarino, Arquivo Nacional/Torre do Tombo e Instituto de Investigação Científica Tropical) e Arquivos de França.
Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro de Cabo Verde.	Cursos para instituições públicas e privadas. Cursos em parceria com o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas Cursos de formação interna e da rede de bibliotecas municipais.
Ministério das Finanças.	Curso em 2009, para a criação de um Centro de Documentação e a implementação de um sistema de gestão integrada de informação para o arquivo corrente, em colaboração com o Ministério das Finanças português.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 - Curso de Estudos Superiores profissionalizante em instituição pública

Instituição	Curso
Universidade de Cabo Verde. Departamento de Ciências Sociais e Humanas.	Curso de Gestão de Bibliotecas e Arquivos (Qualificação Profissional de Nível V)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9 - Cursos em Ciências da Informação em instituição pública

Instituição	Curso
Universidade de Cabo Verde. Departamento de Ciência e Tecnologia.	Graduação em Estatística e Gestão de Informação.
Universidade de Cabo Verde. Departamento de Engenharias e Ciências do Mar, em colaboração com o Departamento de Ciências e Tecnologias.	Pós-graduação em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica.
Universidade de Cabo Verde. Departamento de Ciências Sociais e Humanas.	Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento.

Fonte: Elaboração própria

GUINÉ BISSAU

Desde a independência do país, o patrimônio da Guiné-Bissau é uma preocupação constante do seu povo, que pretende evitar a degradação da sua memória (CARDOSO, 1987). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) foi criado para realizar pesquisa socioeconômica, preservar o patrimônio nacional, oral e escrito, e criar instituições de patrimônio documental. Sem oferta educativa formal em Ciências de Informação, a formação dos profissionais guineenses é efetuada em serviço

Alguns profissionais de informação guineenses frequentam também cursos, apoiados por bolsas de estudos, em Portugal, Senegal, França, Brasil, Benin e Espanha. Conscientes das suas limitações quanto a competências e habilidades informativas, a Associação Guineense de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (AGBAD) vem trabalhando na perspectiva de criação de cursos em Ciências de Informação, a todos os níveis. O quadro seguinte mostra algumas das ofertas mais recentes:

Quadro 10 - Cursos de curta duração em instituições públicas

Instituição	Curso
Arquivo Histórico Nacional do INEP.	Cursos desde 2007, para recuperação, tratamento e digitalização dos fundos, com apoio da Fundação Mario Soares de Portugal. Curso de tratamento de fotografia digital desde 2002, integrado no Projeto Memória de África da Fundação Portugal-África, Universidade de Aveiro e Centro de estudos sobre África e do Desenvolvimento. Cursos de curta duração integrados nos projetos do INEP com a Universidade Carlos III de Madrid, desde 2009.
Biblioteca Pública de Bissau/Nacional do INEP.	Cursos de formação interna. Curso de catalogação e indexação automáticas, em 2002, integrados no Projeto Memória de África da Fundação Portugal-África, Universidade de Aveiro e Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento. Cursos de curta duração integrados nos projetos do INEP com a Universidade Carlos III de Madrid, desde 2009.
Associação Guineense de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (AGBAD).	Cursos regulares de formação interna com o apoio financeiro e pedagógico da Embaixada da Suécia em Bissau, da Cooperação Francesa e da UNESCO.

Fonte: Elaboração própria

MOÇAMBIQUE

O país herdou do período colonial um conjunto de serviços de informação fragmentado, descoordenado, em muitos casos, inadequado e, do ponto de vista geográfico, desigualmente distribuído (AMARAL, 1994); paralelamente a esta situação, os profissionais de informação são em número insuficiente para as necessidades, sem habilidades informativas e capacidade organizativa, situação que parece ter origem na tradição formativa portuguesa. (AMARAL, 1999) Neste momento, dedicam-se à formação:

Quadro 11 - Cursos de curta duração em instituições públicas

Instituição	Curso
Arquivo Nacional de Moçambique.	Cursos de gestão de arquivos, destinados a profissionais internos e externos, divulgados no boletim <i>BIArquivo</i> . Capacitação em catalogação automática, dirigida a profissionais da instituição, integrados no Projeto memória de África,

	Portugal.
Biblioteca Nacional de Moçambique.	Curso de formação de profissionais da instituição e das bibliotecas públicas. Ações de formação, algumas em colaboração com outras instituições nacionais e internacionais.
Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique (CEDIMO).	Cursos para os profissionais do sistema de documentação e arquivo do Estado.
Instituto Nacional de Saúde.	Cursos para a gestão de bibliotecas e para a instalação e manutenção da infraestrutura tecnológica de bibliotecas de saúde, integrado num Projeto de cooperação com a FIOCRUZ (Brasil 2010-2014).

Fonte: Elaboração própria

Quadro 12 - Curso profissional de técnico de biblioteca, arquivo e documentação em instituições públicas

Instituição	Curso
Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC).	Curso Médio de Ciências Documentais.

Fonte: Elaboração própria

O Curso Médio de Ciências Documentais tem a duração de três anos, com uma carga horária de 3.240h, sendo bastante concentrado na área de Bibliotecas e Centros de Documentação, embora tenha um componente de Arquivística.

Quadro 13 - Licenciaturas em Ciências da Informação em instituições públicas

Instituição	Curso
Universidade Eduardo Mondlane. Escola de Comunicação e Artes.	Licenciatura em Ciência da Informação.
Escola Superior de Jornalismo.	Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação.

Fonte: Elaboração própria.

O governo e a comunidade acadêmica são sensíveis às mudanças nas áreas profissionais. Em 2013, a Escola de Escola Superior de Comunicação realizou o 1º Congresso Moçambicano de Ciências da Comunicação, sendo uma das mesas dedicada às Ciências de Informação, cujos objetivos eram fazer uma reflexão sobre o ensino e a pesquisa e proporcionar troca de experiências entre diferentes instituições educativas nacionais: a Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM), o Centro de Estudos Africanos (CEA), a Universidade Politécnica, o Centro de Estudos de Comunicação (CEC), o Instituto Superior de Tecnologia e Gestão (ISTEG); e como instituições

estrangeiras, a Universidade do Minho de Portugal, a Universidade Metodista de São Paulo e a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) do Brasil.

PORTUGAL

Portugal foi dos primeiros países europeus a preocupar-se com o seu patrimônio documental. Neste foco, a formação dos profissionais de informação era efetuada em serviço, no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional (VAZ et al., 2006).

A formação em Ciências de Informação em Portugal tem sido uma preocupação constante dos profissionais e das associações, entre as quais se destaca a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (APBAD), situação evidenciada nos quadros que seguem.

Quadro 14 - Cursos técnicos profissionais em instituição pública e privadas

Instituição	Curso
Estabelecimentos de Ensino Secundário.	Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação (qualificação profissional de nível IV).
Estabelecimentos de Ensino Secundário e Superior, Centros de Formação Profissional, Escolas Tecnológicas e Instituições acreditadas pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.	Curso de Especialização Tecnológica em Documentação e Informação (qualificação profissional do nível V).

Fonte: Elaboração própria

Ribeiro (2005) traça uma excelente evolução cronológica da formação superior em Ciências da Informação em Portugal, desde 1887 até ao século XX, para a qual remetemos os interessados em aprofundar o tema.

Convém registrar o hiato no modelo formativo português, que, durante décadas, oferecia apenas cursos técnicos profissionais, em nível do ensino secundário e de pós-graduação. A partir de 2001, iniciou-se uma nova fase, com a criação dos cursos de licenciatura e a reestruturação de cursos já existentes, adaptados depois ao Processo de Bolonha, resultantes da incorporação de conteúdos das áreas de Gestão, Tecnologias e Ciência da Informação. (CARDOSO; CALIXTO, 2010) Todos os níveis formativos

universitários de Portugal estão integrados ao Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), com o objetivo de promover a mobilidade de estudantes, investigadores e docentes, assegurar a internacionalização das formações e promover entre os cidadãos europeus a empregabilidade e a competitividade internacional do sistema europeu. Para facilitar a identificação da oferta educativa atual, elaboraram-se os quadros que em seguida transcrevemos:

Quadro 15 - Licenciaturas em Ciências da Informação em instituições públicas

Instituição	Curso
Universidade do Porto. Faculdade de Letras e Faculdade de Engenharia.	Licenciatura em Ciência da Informação.
Universidade Aberta, Lisboa.	Licenciatura em Ciências da Informação e da Documentação (a distância).
Universidade de Évora. Escola de Ciências Sociais.	Licenciatura em Ciências da Informação e da Documentação.
Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.	Licenciatura em Ciências Documentais e Editoriais.
Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras.	Licenciatura em Ciências da Informação e Biblioteconomia.
Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão.	Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e da Informação.
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre.	Licenciatura em Tecnologias e Gestão da Informação.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 16 - Licenciaturas em Ciências da Informação em instituições privadas

Instituição	Curso
Universidade Autónoma de Lisboa. Departamento de Ciências Documentais.	Licenciatura em Ciência da Informação.
Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Filosofia de Braga.	Licenciatura em Ciência da Informação e da Documentação.
Universidade Fernando Pessoa, Porto.	Licenciatura em Ciências da Informação e da Documentação.
Universidade Portucalense. Departamento de Ciências de Educação e Patrimônio, Porto.	Licenciatura em Conservação e Restauro.
Universidade Portucalense. Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia, Porto.	Licenciatura em Gestão e Sistemas de Informação.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 17 - Especializações em Ciências da Informação em instituições públicas

Instituição	Curso
Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.	Curso de Especialização em Ciências Documentais
Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras.	Curso de Especialização em Ciências Documentais
Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.	Curso de Especialização em Ciências da Informação e da Documentação
Escola Superior de Educação, Beja.	Curso de Especialização em Comunicação Educacional e Gestão da Informação-Bibliotecas Escolares
Instituto Superior D. Dinis, Marinha Grande.	Pós-Graduação em Bibliotecas Escolares e Literacias do séc. XXI
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portimão	Pós-Graduação em Bibliotecas Escolares e Literacias do séc. XXI
Universidade Aberta, Lisboa.	Pós-Graduação em Ciências da Informação e da Documentação
Instituto Politécnico de Tomar	Pós-Graduação em Ciências Documentais
Universidade de Évora. Departamento de História.	Pós-Graduação em Ciências Documentais
Universidade dos Açores. Faculdade de História, Filosofia e Ciências Sociais, Ponta Delgada.	Pós-Graduação em Ciências Documentais e da Informação
Universidade de Lisboa. Faculdade de Direito.	Pós-Graduação em Informação e Documentação Jurídicas
Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão.	Pós-Graduação em Informação Empresarial
Escola Superior de Educação de Santarém.	Pós-Graduação em Organização e Animação de Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos

Fonte: Elaboração própria

Quadro 18 - Especializações em Ciências da Informação em instituições privadas

Instituição	Curso
Instituto Superior de Ciências Educativas, Odivelas.	Curso de Especialização em Ciências da Documentação e da Informação
Universidade Autónoma de Lisboa.	Curso de Especialização em Ciências Documentais
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.	Curso de Especialização em Ciências Documentais Pós-Graduação em Arquivos
Universidade Portucalense. Departamento de Ciências de Educação e Patrimônio, Porto.	Pós-Graduação em Arquivística
Universidade Portucalense. Departamento de Ciências de Educação e Patrimônio, Porto.	Pós-Graduação em Biblioteconomia
Instituto Superior de Línguas e Administração, Lisboa.	Pós-Graduação em Ciências da Informação-Documentação.

Universidade Fernando Pessoa, Porto.	Pós-graduação em Ciências da Informação e da Documentação
Instituto Superior de Línguas e Administração, Gaia.	Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares.
Instituto Superior de Línguas e Administração, Leiria.	Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares
Instituto Superior de Línguas e Administração, Santarém.	Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares
Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Ciências Humanas, Lisboa.	Pós-Graduação em Livro Infantil
Universidade Portucalense. Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia, Porto.	Pós-Graduação em Sistemas de Informação

Fonte: Elaboração própria

Quadro 19 - Mestrados em Ciências da Informação em instituições públicas

Instituição	Curso
Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras.	Mestrado em Ciência da Informação
Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.	Mestrado em Ciências da Documentação e da Informação
Universidade de Évora. Escola de Ciências Sociais.	Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação
Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faro.	Mestrado em Ciências Documentais
Universidade da Beira Interior. Faculdade de Artes e Letras, Covilhã.	Mestrado em Ciências Documentais
Instituto Politécnico da Guarda. Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.	Mestrado em Educação e Organização de Bibliotecas Escolares.
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.	Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais
Universidade de Aveiro. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial.	Mestrado em Gestão de Informação
Universidade do Porto. Faculdade de Letras.	Mestrado em História e Património - Arquivos Históricos
Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão.	Mestrado em Informação Empresarial
Universidade do Minho, Guimarães.	Mestrado em Serviços de Informação

Fonte: Elaboração própria

Quadro 20- Mestrados em Ciências da Informação em instituições privada

Instituição	Curso
Universidade Lusófona, Porto.	Mestrado em Ciências da Educação - Área de especialização em Educação e Bibliotecas
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.	Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Bibliotecas Escolares e Literacias do Séc. XXI.
Universidade Portucalense. Departamento de Ciência da Educação e Patrimônio, Porto.	Mestrado em Ciências da Informação.
Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Filosofia, Braga.	Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação.
Universidade Fernando Pessoa, Porto.	Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação
Universidade Autónoma de Lisboa.	Mestrado em Ciências Documentais
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.	Mestrado em Ciências Documentais.
Universidade Portucalense. Departamento de Ciência da Educação e Patrimônio, Porto.	Mestrado em Educação e Bibliotecas
Universidade Aberta, Lisboa.	Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

Fonte: Elaboração própria

Quadro 21 - Doutoramentos em Ciências da Informação em instituições públicas

Instituição	Curso
Universidade de Évora. Escola de Ciências Sociais.	Doutoramento em Ciências da Informação e da Documentação.
Universidade de Aveiro. Departamento de Comunicação e Arte/ Universidade do Porto. Faculdade de Letras.	Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 22 - Doutoramentos em Ciências da Informação em instituições privadas

Instituição	Curso
Universidade Fernando Pessoa, Porto.	Doutoramento em Ciências da Informação.
Universidade Lusófona. Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação, Lisboa.	Doutoramento em Documentação (em convênio com Universidad de Alcalá).

Fonte: Elaboração própria.

As instituições de ensino superior enumeradas oferecem, na sua totalidade, 14 licenciaturas, 7 públicas e 7 privadas; 20 especializações, 12 públicas e 8 privadas; 20 mestrados, 12 públicos e 8 privados; e 4 doutoramentos, 2 públicos e 2 privados. O resultado revela que a formação pública é mais representativa (33), comparada com a privada (24). Convém referir que toda a oferta formativa da Universidade Aberta é totalmente à distância, visto ser essa a missão desse estabelecimento de ensino. Além disso, verifica-se que os cursos oferecidos abarcam todo o espaço geográfico do país, incluindo as zonas do interior, com exceção das regiões autônomas da Madeira e Açores.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Desconhecido durante muito tempo, o património africano tem revelado muito gradualmente toda a sua riqueza e diversidade, que inclui a cultura viva, os hábitos, as crenças, os rituais e tradições orais, registrados em vários tipos de suporte. A evolução, situação e dificuldades das unidades e dos profissionais de informação em São Tomé e Príncipe têm sido divulgadas, bem como a procura de soluções através da cooperação. (CEITA, 1998) Para suprir a falta de formação formal, realizaram-se algumas atividades formativas, que passamos a mencionar:

Quadro 23 - Cursos de formação em instituições públicas

Instituição	Curso
Arquivo Nacional de S. Tomé e Príncipe	<p>Cursos de curta duração de digitalização, com o apoio da Fundação Mario Soares de Portugal, em 2011.</p> <p>Cursos de curta duração sobre gestão documental, integrados no Projeto Constituição do AH da Região Autónoma do Príncipe, com o apoio de IPAD, o ILBP, o IAN/TT de Portugal (2006-2010).</p> <p>Curso de curta duração de catalogação e indexação automática, de tratamento de fotografia digital integrados no Projeto Memória de África da Fundação Portugal-África, Universidade de Aveiro e Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento, desde 2002.</p>
Biblioteca Nacional de S. Tomé e Príncipe	<p>Cursos regulares de formação aos profissionais da instituição e da rede de bibliotecas municipais. Cursos de curta duração de gestão documental, em parceria com o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas de Portugal.</p>

Ministério das Finanças	Curso de curta duração em 2009, para a criação de um Centro de Documentação e a implementação de um sistema de gestão integrada de informação para o arquivo corrente, em colaboração com o Ministério das Finanças português.
-------------------------	--

Fonte: Elaboração própria

A brecha educativa será gradualmente solucionada com a criação de mais instituições que proporcionem uma oferta mais variada. Nos últimos anos, estão a ser feitos contatos governamentais com autoridades, docentes e investigadores portugueses e brasileiros, no sentido de criar uma futura universidade pública no país.

TIMOR LESTE

Segundo entrevista de Ramos-Horta, Timor Leste sempre foi uma colônia bastarda, a mais remota, rebelde e negligenciada. A Indonésia invadiu o país em 1975, desenvolveu-o de acordo com um novo plano colonizador e destruiu-o cerca de 20 anos mais tarde, quando o povo timorense optou pela independência. À chegada das tropas da International Force for East Timor (INTERFET, 2001), Dili estava completamente queimada, destruída e deserta. Em 2002, começou a reconstrução do país. No âmbito da política de informação, foi prioritária a criação dos Arquivos Nacional, Histórico e da Resistência e de algumas bibliotecas, assim como a formação de profissionais competentes. (WADDINGHAM, 2003)

Desde 1999, as associações de bibliotecários e arquivistas e ONGs australianas têm apoiado a criação e manutenção de bibliotecas e a formação de profissionais de informação. Paralelamente, a Associação Bibliotecas e Informação Timor Leste (ABITL) organiza alguns cursos elementares técnicos. No entanto, ainda poucos profissionais têm o conhecimento e as habilidades necessárias para prestar serviços de qualidade nas unidades documentais timorenses e ajudar o país a desenvolver-se. Podemos resumir a situação através deste quadro:

Quadro 24 - Cursos de formação em instituições públicas

Instituição	Curso
Arquivos Histórico, Nacional e da Resistência	Cursos de curta duração sobre gestão documental para os profissionais dos arquivos, com o apoio de cooperação portuguesa, a partir de 2001. Cursos de curta duração de conservação e digitalização, com o apoio da Fundação

	Mario Soares de Portugal, desde 2005.
Ministério da Cultura	<p>Cursos de curta duração para profissionais do Departamento de Bibliotecas da Direção Nacional dos Museus e Bibliotecas e das bibliotecas públicas para integração na Rede de Bibliotecas Escolares, com o apoio dos Ministérios da Educação e da Cultura de Portugal (2010-2014).</p> <p>Curso para reforçar as capacidades dos profissionais no domínio da salvaguarda, da valorização e da promoção do património histórico e cultural de Timor Leste, em 2010, integrado no Projeto de Apoio às Iniciativas Culturais nos PALOP e TL, com o apoio da UE.</p> <p>Curso de curta duração para 16 profissionais do Departamento de Bibliotecas da Direção Nacional dos Museus e Bibliotecas e outros das bibliotecas públicas, na Biblioteca da Província de Timor Oriental, na Indonésia, em 2011.</p>
Associação Bibliotecas e Informação Timor Leste (ABITL)	Cursos elementares técnicos.

Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Ministério da Cultura, a futura Biblioteca Nacional de Timor-Leste, em fase de implantação desde 2011, coordenará toda a rede de bibliotecas públicas, incluirá o Arquivo Nacional e, numa fase inicial, talvez albergue algumas coleções do futuro Museu. O objetivo do projeto é criar uma instituição de alta qualidade que apoie, também, o sistema de educação, o que pressupõe a formação de profissionais de informação em quantidade e qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação da formação de pessoal nos campos que integram a área de Ciência da Informação - Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia -, principalmente nos países lusófonos da África e no Timor Leste, pretende-se caracterizada, no cenário desenhado neste estudo, como deficitária, tanto pelo património documental que esses países dispõem sem o devido controle e organização, quanto pela falta de profissionais devidamente habilitados para as funções de gestores dessas unidades documentais; ademais, há que considerar,

comparativamente, os recursos eletrônico-digitais que permeiam as sociedades dos países centrais, os quais possibilitam que eles se integrem em redes de cooperação e intercâmbio, diferem do que ocorre naqueles anteriormente referidos. Alcançar esse estágio de inserção socioeconômica, política e cultural é bem verdade que não decorre exclusivamente das tecnologias de informação e comunicação (TIC) disseminadas num determinado país, mas sim de sua presença efetiva na vida dos cidadãos, fator que, potencialmente, virá a refletir as possibilidades de inserção no mundo globalizado. Para tanto, sabemos, elas em si mesmas são insuficientes: o imperioso é que os cidadãos, como tal, tenham acesso a elas e dominem seu uso e aplicação para o bem comum.

Ante o exposto, pode-se sintetizar a situação até aqui apresentada da seguinte forma:

- Heterogeneidade na terminologia de designação dos cursos.
- Para os países com larga trajetória na oferta de formação variada, como é o caso do Brasil e de Portugal, o desafio atual é continuar a atualizar os *curricula* enfocando os paradigmas da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem.
- Para Cabo Verde e Moçambique, onde a oferta formativa começou há poucos anos, é necessário avaliar a experiência com base nos resultados alcançados, visando a adaptar os cursos existentes às atuais demandas e a alargar a oferta tanto em nível de graduação, como de pós-graduação *lato e stricto sensu*.
- Para os países que não contam com oferta de formação sistematizada - Angola, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe - o desafio é criar os primeiros cursos nas instituições educativas existentes, aproveitando a experiência dos outros países lusófonos e buscando cooperação.
- A atualização dos cursos deve buscar novos modelos e conteúdos, mais próximos das atuais demandas de ensino, pesquisa e formação profissional no que se refere ao entorno digital.

REFERÊNCIAS

- a) ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *Anais do CBBB*, São Paulo, v. 25, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508>>. Acesso em: 13 maio 2014.
- AMARAL, Wanda. Educação e formação para uma gestão efetiva de bibliotecas: o caso de Moçambique. *Páginas A&B*, n. 3, p. 67-74, 1999.
- _____. *Sistemas e serviços de informação em Moçambique*. Maputo, 1994. Comunicação apresentada no ciclo de palestras do primeiro aniversário da DABA, realizada em 14 e 15 de dezembro de 1994.
- CARDOSO, Ana Maria Pereira; CALIXTO, José Antonio. Modelos de formação em Ciência(s) da Informação: estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *BAD Actas*. Lisboa, v. 10, 2010. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/164>>. Acesso em 6 jun. 2014
- CARDOSO, Carlos. A importância crescente da informação e suas regularidades em África., *Revista de Estudos Guineenses*, Soronda, n. 4, jul., p. 144-153, 1987. Disponível em: <<http://www.inep-issau.org/LinkClick.aspx?fileticket=kgRU0IVHFcE%3d&tabid=61&mid=393>>.
- CEITA, Nazaré. A evolução da cooperação bibliotecária em S. Tomé e Príncipe. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 3., Aveiro, 1998. [*Comunicação*]. Aveiro, 1998.
- DAVID, Gabriel et al. Dez anos de um curso em Gestão da Informação na U. Porto: lições aprendidas e caminho futuro. In: FRIAS, J.A.; TRAVIESO, C. (Ed). *Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal*. Formação, investigação e mercado de trabalho em informação e documentação em Espanha e Portugal. Salamanca: Ed.Universidad de Salamanca, 2008. p. 225-241.
- DUARTE, Zeny; CARVALHO, Gilda de. *Arquivologia da Universidade Federal da Bahia: construindo um projeto pedagógico*. Salvador, 2000? 14 f. Não publicado.
- FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. 2. ed. Prefácio de Antonio Houaiss. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2007.
- JORENTE, Maria José Vicentini. Impacto das tecnologias de informação e comunicação: cultura digital e mudanças sócio-culturais. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 13-25, jan./abr. 2012.
- KLOBAS, J. E. Networked information resources: electronics opportunities for users and libraries. *OCLC Systems and Services*, v. 15, n. 2, 1999, p. 10-11
- MACEDO, Lurdes. Perspectivas sobre infoexclusão no ciberespaço Lusófono. In: CONGRESSO NACIONAL LITERACIA, MEDIA E CIDADANIA. 2011, Braga. *Actas*. Braga, 2011.
- MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Interlocações entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília. 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/8730>>.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Os cursos de Arquivologia no Brasil: conquista de espaço acadêmico-institucional e delineamento de um campo científico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15. Goiânia, 2008. *Anais...* Goiânia: AAB, 2008. Disponível em:

<http://www.aag.org.br/anaisxvcbba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/angelica.pdf>.

MORAIS, J. As bibliotecas municipais em Cabo Verde. *Africana*, n. 5, p. 133-140, 1998.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabriele Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 19, n. 3, set./dez., p. 13-24, 2009.

PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo. A formação em Informação e Documentação: Portugal na contemporaneidade. *Páginas A & B: Arquivos & Bibliotecas*, série 2, n. 1, p. 7-62, 2008.

Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26562>>.

PORTUGAL. Ministérios da Educação, do Trabalho e da Solidariedade e da Cultura. Despacho conjunto nº 273/2002, de 11 abr., regulado pela Portaria 989/1999, de 3 nov. que estabelece e disciplina o regime de criação, organização e funcionamento dos cursos de especialização tecnológica, no contexto das formações pós-secundárias não superiores. *Série II*. Lisboa, 2002. p. 6768-6769.

Disponível em:

<<http://www.legislacao.org/segunda-serie/despacho-conjunto-n-o-273-2002lbr-g-profissional-documentacao-formacao-arquivo-241457>>.

RIBEIRO, Anabela. Promover a formação de recursos humanos na área de arquivo em Angola.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, Universidade do Algarve, Faro, 2013. Disponível em:

<http://eiarquivos2013.weebly.com/uploads/1/6/7/0/16700556/promover_a_formacao_de_recursos_humanos_na_area_de_arquivo_em_angola.pdf>. Acesso em: abr. 2014.

RIBEIRO, Fernanda. Formação e mercado de trabalho em informação e documentação em Portugal.

In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE CIENCIAS DE LA DOCUMENTACIÓN, 6. Salamanca, 2005. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo11111.pdf>>.

ROSA, Isaias Barreto da. Construção e utilização de bibliotecas digitais: contextos de acesso deficitário a material impresso e a tecnologias de informação e comunicação. 2010. Tese. (Doutorado) - Facultad Ciencias de Educación, Universidad Santiago de Compostela.

SANTOS, Jovenilda Freitas dos. *Marketing na gestão de bibliotecas públicas*. 2012. 206 p.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. *Das ciências documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *A cultura luso-brasileira: da reforma da universidade à independência do Brasil*. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

SOUZA, Terezinha Batista de; RIBEIRO, Fernanda. Os cursos de ciência da informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. *Informação & Informação*, Londrina, v. 14, n. 1, p. 82-102, 2009.

TALI, Maria da Conceição Vasques Araújo. Libraries in Luanda: problems and prospects. *Cadernos BAD*, Lisboa, n. 2, p. 29-53, 1993.

VAZ, Francisco A. Lourenço et al. O ensino em ciências da informação e da documentação na Universidade de Évora. *Cadernos BAD*, n. 1, p.68-76, 2006. Disponível em:
<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12006/CadBAD1_06_FranciscoVaz.pdf>.

WADDINGHAM, John. *Impressions from a visit to East Timor*. [S.l.]: Archives in Timor-Leste, 2003. Disponível em: <http://www.timorarchives.info/docs/may2003.html>.
